

RELATÓRIO PRELIMINAR DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	INETE - Instituto de Educação Técnica
Contacto telefónico e endereço eletrónico	213110991; 213110992; 213110993; www.inete.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	11/12/2023
Morada da entidade formadora	Tv. Escola Araújo 15, 1169-148 Lisboa

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Maria Fernanda Torres; Diretora Geral
Contacto telefónico e endereço eletrónico	969801453; ftorres@inete.net

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável)	
Nome e cargo de direção exercido	Maria Fernanda Torres; Diretora Geral
Contacto telefónico e endereço eletrónico	969801453; ftorres@inete.net

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
Nádia Simões	Maria Álvares
925456538 Nadia.simoes@iscte-iul.pt	91979859 Maria.alvares@iscte-iul.pt
ISCTE-IUL	ISCTE-IUL

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

(assinalar a situação aplicável)

- ☐ Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- ☒ Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- ☐ Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- ☐ Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 - 11:30	Reunião inicial Apresentação sucinta do processo de alinhamento e respetivas evidências A equipa de peritos solicita esclarecimentos	Responsável da entidade formadora Responsável da Qualidade Diretor Pedagógico (garantir 3 presenças)	Fernanda Torres (Diretora Geral) Milena Dias (Assessora Pedagógica) Sandra Marques (Responsável da Qualidade)
11:30 - 12:30	Análise Documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidência apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de stakeholders internos e externos	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta de documentação	Fernanda Torres (Diretora Geral) Milena Dias (Assessora Pedagógica) Sandra Marques (Responsável da Qualidade)
14:00- 14:40	Reunião com painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspectivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas de cursos diferentes	Ana Louzeiro – TG21 Arthur Santos - TGPSI21/02 David Manha – TMAP21
14:40- 16:00	Reunião com o painel de outros stakeholders internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspectivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e 1 Diretor de Turma 2 Professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente 1 Representante do pessoal não docente	Fátima Freixial (Orientadora Educativa) João Firmo (Coordenador Técnico) Sofia Trindade (professora) Jorge Carvalho (professor componente) Patrícia Caldeira (psicóloga) Vera Mendes (Coordenadora dos Serviços Escolares)
16:00- 17:00	Reunião com o painel de stakeholders externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspectivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade 1 elemento do Órgão consultivo da entidade 1 dos atuais tutores da FCT 1 EE pertencente à Associação de Pais 1 EE não pertencente à Associação de Pais	Dr. João Paulo Carvalho (Quidgest) e Dr. António Jaime (Economicus) Eng.º Francisco Tomé (APDSI) Dr. Tiago Caparica (JPS Group) EE do aluno David Pires - TEAC21 EE do aluno Afonso Bandarra – TG21
17:15- 17:45	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspectos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	Responsável da entidade formadora Responsável da Qualidade Diretor Pedagógico (garantir 3 presenças)	Fernanda Torres (Diretora Geral) Milena Dias (Assessora Pedagógica) Sandra Marques (Responsável da Qualidade)

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação - Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☒

Fundamentação

A vista realizada ao INETE - Instituto de Educação Técnica evidenciou que esta instituição possui práticas consolidadas de planeamento da sua oferta formativa. Como mencionado nos documentos estruturantes da escola (Projeto Educativo, Relatório do Operador e nos três últimos Relatórios de Progresso Anual EQAVET) e discutido no decurso da visita, confirmou-se a capacidade de reflexão e discussão do portfólio de cursos a diferentes níveis.

Adicionalmente, o novo Projeto Educativo 2023-2026 reflete a consulta de estudos nacionais, setoriais, regionais e temáticos sobre as tendências de evolução da formação profissional, mercado de trabalho e profissões bem como a análise de estudos internacionais como sejam os trabalhos elaborados pelo CEDEFOP.

O número crescente de alunos que frequentam a escola desde a atribuição do selo EQAVET no ano de 2020 deve ser interpretado como um desempenho muito positivo (tendo em conta as tendências demográficas dos últimos anos e a evolução do número de operadores de formação profissional) e tem incentivado uma estratégia de estabilidade nas áreas de formação. No que se prende especificamente com os cursos profissionais, apesar da existência de procura que permitiria expandir o número de turmas, por questões relacionadas com a gestão da rede, o INETE tem registado estabilidade a esse nível pelo que a estrutura da formação também se tem mantido bastante idêntica e sem necessidade de estratégias reativas que seriam desejáveis se o mercado sinalizasse (do lado da procura ou da oferta) menor interesse por algum dos cursos da escola.

A participação de *stakeholders* internos afirma-se como bastante robusta. A atitude de auscultação preconizada pela Direção da INETE seguindo uma abordagem multinível, a existência de uma Equipa da Qualidade muito ativa e a antiguidade de uma parte do pessoal docente e não docente têm sido elementos facilitadores do debate interno. Adicionalmente, existem canais de auscultação da comunidade como sejam o Conselho Consultivo, Conselho Pedagógico, Assembleias de Turma ou a Assembleia de Alunos. Mais recentemente, no âmbito do processo de elaboração do Projeto Educativo, foi organizada uma iniciativa com contornos diferenciados designada por *Breakfast Pitch*, na qual docentes e não docentes num espírito de reflexão colaborativa contribuíram para a revisão da Análise SWOT.

No que se refere a *stakeholders* externos, existe uma prática de consulta e articulação não só aquando da discussão das Provas de Aptidão Profissional (PAP) mas também no decurso da formação em contexto de trabalho (FCT), no Conselho Consultivo, e em vários dos outros momentos de proximidade entre interlocutores (principalmente envolvendo o coordenador da área técnica e/ou os professores da área técnica). No que respeita aos encarregados de educação destacam-se as reuniões de Encarregados de Educação (as quais regressaram ao modelo presencial) e a Assembleia com os representantes dos Encarregados de Educação como principais canais de comunicação e partilha com a escola.

Estão calendarizados os diferentes momentos associados à reflexão estratégica e dessa organização foi apresentada evidência de realização. Essa calendarização prevê os momentos esperados e necessários para alinhar as atividades com os objetivos estratégicos e resulta num planeamento bem elaborado, cuidadoso, coerente e eficaz, do qual é exemplo a gestão do processo de alinhamento EQAVET da instituição. No domínio da monitorização foram introduzidas alterações de processo de modo a permitir um acompanhamento mais próximo dos indicadores.

O processo de reflexão também tem dedicado especial atenção a transformações reconhecidas pela Direção e pelo pessoal docente e não docente em termos das características, traços de personalidade, comportamentos e capacidades de relacionamento social dos alunos. Têm ocorrido mudanças nestes domínios que levam a um debate intenso sobre o perfil que a instituição deseja que os alunos tenham à saída e a mudanças organizacionais, testando melhores estratégias para trabalhar nesse sentido. O apoio ao sucesso escolar surge como estratégia para garantir um perfil de saída competente e qualificado, num quadro em que os alunos possuem, à partida, maiores lacunas e, sobretudo, competências pessoais e sociais mais frágeis, bem como problemas de ansiedade, depressão, desmotivação, aspeto que relacionam com efeitos de longo prazo dos confinamentos decretando durante a pandemia COVID. Com o intuito de responder a necessidades crescentes de acompanhamento psicológico dos alunos, o INETE

reforçou a estrutura associada ao Gabinete RUMO, aumentando os profissionais que exercem funções nesta unidade.

Adicionalmente, existem tendências recentes no domínio tecnológico (como seja o aparecimento e afirmação da Inteligência Artificial) as quais colocam desafios às estratégias de ensino e avaliação de conhecimentos. Estas questões têm sido discutidas a diferentes níveis, incluindo no Conselho Consultivo. Revelador da capacidade de reflexão estratégica da instituição e da relevância do seu Conselho Consultivo, foi nesse contexto de surgiu o desafio por parte da APDSI - Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação - para lançar com os alunos um projeto extracurricular de reflexão e debate sobre o futuro (Projeto “Pensar o Futuro”). Este projeto está em linha com um dos elementos da sua orientação estratégica e é uma reflexão que, segundo os docentes auscultados, vem sendo incorporada na reflexão acerca das práticas pedagógicas e tem gerado experiências de utilização crítica e orientada da AI em sala de aula. Revelador do nível consolidado no alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição, o CTE na área da informática aprovado – único CTE aprovado no Concelho de Lisboa - enquadrará a criação de duas “salas do Futuro”. [

Critério 2.

Implementação	Focos de observação - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☒

Fundamentação

Na visita realizada verificou-se a persistência de práticas de reforço das relações com atores escolares e um acompanhamento atento e próximo dos estudantes e famílias. Este acompanhamento ao longo da formação no contexto escolar e na FCT é reconhecido pelos diferentes atores entrevistados e sublinhado como característica distintiva desta escola por parte de empregadores, parceiros de FCT e encarregados de educação auscultados.

A escola possui um conjunto de atividades com periodicidade variável que favorecem o contacto entre *stakeholders* de natureza diferente. Destacam-se as visitas de estudo, as palestras e *workshops* que procuram trazer à escola empresas e pessoas de elevada experiência na sua área profissional. Estes momentos são efetivamente salientados pelos alunos como elemento diferenciador e enriquecedor do seu percurso escolar de dupla certificação. As palestras com empregadores são frequentes - este ano já ocorreram cerca de três, segundo a experiência de um dos alunos presente na reunião - assim como as visitas de estudo, consideradas “muito frequentes”. O projeto “Braço Direito”, em que alguns alunos têm experiências de *job shadowing*, ou o projeto retomado de proporcionar a alguns alunos (20 ou 25%) possibilidade de frequentarem alguns módulos do último ano do curso em empresas são exemplos de práticas de reforço do contacto dos alunos com o mundo profissional. A Direção prevê ainda que o facto de ter garantido um Centro Tecnológico Especializado (CTE) na área da Informática como oportunidade de reforço da ligação com *stakeholders* externos e o desenvolvimento de projetos de natureza diferente nesta área. Foi estabelecido um protocolo com a Junta de Freguesia local para a disponibilização à comunidade de um *FabLab* e de capacitação na área da literacia informática e apoio à comunidade migrante. A existência dos novos equipamentos poderá ainda possibilitar alterações em termos das estratégias pedagógicas.

A rede de parcerias apresenta uma elevada capilaridade e heterogeneidade. Em termos estratégicos, a escola tem procurado desenvolver os seus contactos. Ao longo da visita foi possível confirmar esta realidade. Deve, no entanto, destacar-se que a experiência e maturidade que o INETE apresenta nas suas áreas de formação permite que a rede de parceiros seja bastante extensa não existindo problemas na integração dos alunos em FCT e facilitando a transição para o mercado de trabalho. Há uma preocupação constante com a empregabilidade, em particular num contexto de inflação dos diplomas escolares. Neste domínio, o Gabinete RUMO destaca-se como um elemento-chave na prossecução deste objetivo. Uma alteração produzida neste âmbito é o espaço dedicado a ofertas de emprego que passou a existir no website do INETE.

A promoção de experiências aos alunos é um aspeto distintivo da atuação desta instituição. Estas experiências são diversificadas e têm sido registadas a diferentes níveis incluindo projetos locais, regionais, nacionais e internacionais. O INETE possui diversas parceiras incluindo com instituições de ensino superior e integra várias redes nacionais e internacionais, participa em diversos concursos e promove uma cultura de mobilidade internacional de alunos e colaboradores. A título de exemplo, neste último domínio, o Projeto Educativo 2023-2026 identifica diversos projetos de mobilidade de tipo KA1 e KA2. Apesar de serem muito consumidores de recursos, o INETE pretende manter e até reforçar esta integração internacional, a qual surge como extremamente valorizada e considerada como muito enriquecedora por parte dos alunos e dos professores. Na reunião com alunos foi sublinhada disponibilidade de oportunidades de ERASMUS para os alunos.

No que toca a relações com outros operadores de EFP verifica-se que foi já percorrido um caminho de aprofundamento de relações de natureza diversificada. Por um lado, o facto do INETE pertencer a um grupo de ensino que inclui diversas outras instituições que oferecem de formação profissional é um fator potenciador da troca de experiências e possibilita o acesso a recursos de natureza pedagógica

diferenciados. Nesse domínio, é de salientar os projetos desenvolvidos em Domínio de Autonomia e Flexibilidade Curricular (DAC), os quais dependem fortemente do investimento em formação de docentes direcionada ao contacto com a metodologia de trabalho projeto. O INETE desenvolve metodologias de *Project Based Learning* há largos anos e, por isso, é também reconhecido no ecossistema de formação profissional em Portugal. Revelador desta integração na rede, destaca-se a parceria com o Instituto Politécnico de Leiria para a realização de um Curso TESP.

Foi apresentada evidência relativa à dinamização de um plano de formação de professores e outros colaboradores que parece adequado às necessidades e expetativas da instituição. |

Critério 3.

Avaliação	Focos de observação - Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP - Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP - Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☒

Fundamentação

| O processo de alinhamento inicial foi trabalhoso, mas bem-sucedido e atualmente as práticas de utilização dos descritores EQAVET são sistemáticas e alinhadas com um sistema de acompanhamento que prevê momentos de reflexão conjunta sobre questões pedagógicas e sobre outras dimensões relacionadas com

a atividade da escola. Neste conjunto incluem-se, por exemplo, as reuniões do Conselho Pedagógico, as reuniões mensais do Conselho Pedagógico e as reuniões semanais da Equipa da Qualidade. Foi consultada evidência não só do exercício de planeamento bem como provas documentais relativas à sua implementação. O exercício de acompanhamento sofreu alterações recentes de modo a aumentar a sua eficácia e reforçar a capacidade de resposta da instituição. Ocorreram ainda alterações na estrutura orgânica do INETE, existindo agora quatro áreas de assessoria à Direção. Uma destas áreas corresponde à Assessoria para a Qualidade.

Deve ainda ser mencionado que são aplicados questionários aos alunos, encarregados de educação e colaboradores (docentes e não docentes). Adicionalmente, nos diferentes documentos orientadores da atividade da escola, o sistema da qualidade é identificado como uma área de ação prioritária e merece correspondente atenção e ação no funcionamento do operador. A periodicidade dos balanços intercalares com análise de indicadores foi alvo de alterações e é atualmente iniciada mais cedo no calendário, para permitir uma intervenção mais precoce.

Os relatórios de progresso anual EQAVET são elaborados com cuidado e revelam domínio das ferramentas fundamentais do sistema existindo não apenas identificação dos padrões recentes sobre diversas problemáticas mas também acompanhamento atento e reflexão sobre desvios em relação ao esperado ou sobre o aparecimento de tendências menos positivas.

No que concerne à equipa interna, o conhecimento dos dados quantitativos do sistema EQAVET está fundamentalmente centrada nos indicadores relacionados com o percurso dos alunos durante a sua permanência na instituição (como sejam, por exemplo, os indicadores relativos a conclusão, não aprovação ou desistência) e revela-se muito mais limitada no que se prende com os diplomados. Decorre desta evidência que a utilização dos descritores EQAVET e dos indicadores EQAVET assume um papel que fica aquém do desejável na avaliação das atividades e resultados da EFP. Este facto tem depois repercussões em termos da divulgação desses resultados e na participação dos *stakeholders* internos e externos na análise contextualizada dos resultados obtidos pela instituição. Considera-se por isso que existe espaço de melhoria neste domínio.

Os alunos auscultados revelaram não conhecer o referencial EQAVET, os seus indicadores ou ter tido contacto com evidência relativa aos mesmos mas reconhecem a preocupação com a qualidade e partilha de informação sobre a empregabilidade dos cursos, ainda que esta não seja alvo de uma análise estruturada e apresentada aos alunos. Deste modo, a sua perceção sobre taxas de conclusão do curso, empregabilidade, trajetórias de inserção no mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos está fundamentalmente assente em partilhas pontuais dos professores, opiniões qualitativas sobre se é fácil ou não arranjar colocação após o curso ou se conhecem mais ou menos ex-alunos que prosseguiram estudos para a universidade. Na visita de verificação, os alunos apontaram ser convidados a preencher um relatório anual mas revelam que não preenchem inquéritos sobre cada módulo e professor (algo que poderia passar a ser feito no futuro). Consideram, porém, que, uma relação muito próxima e comprometida com os docentes permite a existência canais de comunicação para expressar as suas opiniões e intervir no caso de situações menos favoráveis. Adicionam ainda que quando possível participam e contribuem para afinação dos temas trabalhados bem como do sistema de avaliação.

No domínio dos indicadores EQAVET importa destacar que, no ciclo 2018/2021, o desempenho é bastante favorável. No que se prende com o processo de aprendizagem e o período de permanência na escola, registou-se uma melhoria dos indicadores, a qual deve ser especialmente valorizada tendo em conta que diversos operadores identificaram uma tendência geral em sentido contrário. O problema das taxas de resposta nota-se principalmente nos indicadores do Anexo 6. O reduzido número de respostas retira representatividade e significado a uma parte da evidência. |

2.2 Critério 4.

Revisão	Focos de observação - Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos - Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados - Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☒

Fundamentação

A escola possui práticas de revisão sistemática com base nas recomendações produzidas pelos *stakeholders* internos e externos. Os resultados dos questionários de satisfação são analisados a diferentes níveis envolvendo principalmente os *stakeholders* internos. Alunos e pais retratam uma instituição em que existe abertura a críticas e propostas e capacidade para ajustar a ação em função das necessidades manifestadas. É ainda de assinalar a existência de estímulos e criação de condições para que sejam identificados aspetos menos positivos no contexto da escola e o facto dos diferentes atores serem chamados a participar na apresentação de propostas visando a sua mitigação. São efetuados balanços periódicos e apresentadas ações de melhoria quando tal se justifique.

Também os questionários a empregadores são reconhecidos como instrumento utilizado pela escola no seu processo de melhoria contínua. No entanto, as reduzidas taxas de resposta tornam-no insuficiente e pouco útil para produzir a informação necessária para alimentar o ciclo de melhoria contínua. Aspetos como a dificuldade em identificar o interlocutor indicado para avaliação do desempenho do ex-formando empregado, o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), elevada rotatividade e mobilidade dos trabalhadores no contexto das empresas, entre outros, dificultam o processo de contacto e recolha de informação e são particularmente onerosos para instituições com equipas técnicas reduzidas.

Os *stakeholders* externos apontam vários momentos em que transmitem à escola as suas perceções e recomendações quanto à formação e reconhecem a sua integração no processo formativo (FCT, PAP, Conselho Consultivo, bem como noutros momentos de ida à escola).

O site está atualizado e estão disponíveis todos os relatórios e documentos produzidos no âmbito do sistema EQAVET.

2.3 Critério 5.

	Focos de observação
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua - Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☒

Fundamentação

Os agentes entrevistados ao longo da visita referiram ser considerados no debate interno relativo à melhoria da formação e salientaram a prioridade que este objetivo adquire para a Direção da instituição. O Conselho Consultivo assume o papel mais importante quando este exercício é elaborado com base num horizonte tempo mais longo (ou seja, num domínio mais estratégico), sendo que no plano mais operacional existem diversos canais de comunicação, os quais variam em função da natureza do grupo em análise.

É de destacar o processo de reflexão interna que foi espoletado pela revisão do Projeto Educativo. Com este enquadramento foi promovida uma reflexão estratégica no Conselho Consultivo sobre a evolução futura, foram discutidas – para tal mobilizando indicadores nomeadamente de insucesso – as práticas organizativas e pedagógicas promovendo mudanças – por todos consideradas positivas – na recuperação de módulos e foi atualizado o regulamento interno. Este processo reflexivo foi altamente participado, tendo sido criados grupos de discussão e de reflexão e o – já mencionado – *Breakfast Pitch* – que incluiu não docentes e pais.

Regista-se o esforço no que se refere à partilha de informação, sendo utilizados sobretudo meios informáticos para o fazer (website da escola, Facebook, ou Instagram). O Plano de Ação Anual é divulgado à comunidade e identifica-se dinamismo nas redes sociais oficiais, onde são partilhados um conjunto muito amplo de aspetos relacionados com a atividade da INETE. O website da escola contém muita informação e todos os documentos da escola estão acessíveis e atualizados. |

2.4 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas. - Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado ☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado ☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado ☒

Fundamentação

[O compromisso da equipa relativamente à implementação do sistema de qualidade é um aspeto que deve ser destacado. Os diferentes documentos orientadores da atividade da escola atribuem um lugar de destaque e forte atenção às questões da qualidade. O INETE manifesta um grau muito elevado de compromisso com o processo de alinhamento com o EQAVET. Estão assegurados os recursos humanos e técnicos que garantem o funcionamento do sistema. Os alunos e pais confirmam esta atitude da instituição. Há uma gestão continua do processo e os relatórios de progresso estão atualizados, são discutidos e divulgados, permitindo integrar as melhorias ao longo dos ciclos de formação. O Projeto Educativo foi atualizado, afirma os princípios e descreve os procedimentos associados ao sistema EQAVET.

A existência de diversos ciclos de qualidade já implementados e fechados confirma a maturidade do sistema utilizado por esta instituição, o qual assenta em elementos diferenciados de outras instituições e com um nível de abertura e interligação com os *stakeholders* internos e externos muito elevado.]

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

[O elevado compromisso da escola com o sistema EQAVET é um dos aspetos que mais se evidenciou na visita realizada. A gestão do sistema está bem estruturada e está claramente integrada no quotidiano institucional. A monitorização de indicadores e a reflexão e debate sobre dados é recorrente e considerada uma mais-valia por todos os entrevistados.

Há uma preocupação evidente em acompanhar as tendências das áreas de formação, olhando para as necessidades do mercado, acompanhadas a partir do SANQ bem através de estudos relevantes. São continuamente introduzidas adaptações de forma a manter uma resposta formativa adequada às necessidades do mercado e à evolução do mesmo. O INETE tem um papel no Conselho Setorial e uma relevante participação internacional, nomeadamente na OCDE.

Os indicadores EQAVET são utilizados para acompanhar a qualidade da formação, complementados com questionários de satisfação aos formandos e a continua auscultação das partes interessadas. Apesar de existir evidência sobre os indicadores EQAVET era desejável que os resultados fossem mais robustos - em número de observações – nas questões sobre os diplomados e grau de satisfação dos empregadores. A experiência acumulada da equipa de verificação tem permitido perceber que a obtenção de um número mínimo de respostas para validar os resultados é uma dificuldade partilhada por todas as escolas já visitadas. A cultura empresarial nacional, a precaridade e rotatividade do mercado de trabalho nacional, as limitações do RGPD são argumentos usados em diferentes contextos e que devem ser ponderados pela ANQEP na avaliação do sistema de qualidade que desenhou. Ainda assim considera-se que devem ser feitos esforços que permitam caracterizar com precisão a forma como a formação proporcionada pela escola é recebida pelo mercado de trabalho. Esta limitação tem provavelmente sido o principal fator limitador de uma utilização mais intensiva dos indicadores EQAVET.

A cultura de avaliação e de melhoria contínua está presente na instituição e tem sido reforçada ao longo dos últimos anos, e evidencia-se na dinâmica ocorrida nos três anos que mediaram as visitas realizadas. Os processos e procedimentos estão claramente estabelecidos, havendo maturidade nas diferentes fases do sistema de qualidade. Tanto nos critérios de planeamento, como de implementação, avaliação e revisão, os processos de qualidade estão estabilizados e a escola mostrou nos últimos anos vontade de melhoria contínua.]

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Apesar do esforço exercido no processo de planeamento, a equipa de verificação considera que poderia existir uma melhoria no modo como são formuladas e enunciadas determinadas questões de documentos estratégicos como o Projeto Educativo. A análise SWOT apresentada neste documento teria carecido de revisão técnica, no sentido de produzir um elemento de interpretação mais fácil e que se revelasse mais útil para a instituição. O facto de se tratar de um exercício feito coletivamente, com a participação alargada de *stakeholders* de natureza distinta e com graus de familiaridade com o exercício muito distintos gerou, no interior de cada uma das Fraquezas, Forças, Oportunidade e Ameaças lógicas de redação muito distintas, gerando até no seio da própria equipa interna dúvidas sobre o significado de certos itens

apresentados. Estas dificuldades de leitura são ainda mais expressivas quando falamos com *stakeholders* externos.

Tal como reconhecido pelo INETE, existe um desafio associado à integração de pessoal docente com menor antiguidade na instituição. Esta integração e alinhamento de ações carece de estratégias adequadas para permitir alcançar os resultados desejados. A Direção reconhece esta dificuldade e tem tentado responder.

Há um acompanhamento próximo dos indicadores EQAVET, que estão integrados na monitorização e avaliação da instituição e alimentam o seu processo de melhoria contínua. Porém, verifica-se que algumas dimensões do quadro EQAVET não são suficientemente integradas e exploradas pela instituição. Falamos nomeadamente da fase da Avaliação mais concretamente na utilização dos indicadores sobre os diplomados, os quais não são conhecidos por encarregados de educação, alunos, e alguns dos *stakeholders* internos. Sugere-se investimento de recursos neste domínio visando obtenção de evidência mais representativa e revisão das práticas de utilização dos indicadores EQAVET.

Os alunos reconhecem o funcionamento dos pilares do sistema de qualidade, mas revelam um conhecimento extremamente reduzido do sistema EQAVET (significado, princípios e indicadores).

Em termos dos instrumentos de qualidade sugere-se a aplicação de questionários no final de cada módulo de modo a serem avaliados os módulos e o pessoal docente que participa na sua leçãoção.

O INETE implementou um sistema novo de recuperação de módulos reconhecido por Direção, docentes e alunos como extremamente positivo e poderia também fazer progresso começando a desenvolver estratégias mais intensas de valorização do sucesso escolar.

É registado o posicionamento do INETE, revelando praticamente um alinhamento consolidado em todos os critérios, o que espelha o compromisso da instituição com este processo.

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) INETE – Instituto de Educação Técnica, propõe-se

(assinalar a situação aplicável)

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

☒

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

☐

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

☐

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

☐

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

Nádia Simões

(Perito coordenador)

Falz.

(Perito)

Lisboa, 10 de janeiro de 2024

(Localidade e data)